

História do Fundo do Mar - Maria Hilda de J. Alão

História do Fundo do Mar

Maria Hilda de J. Alão

Copyright © 2010

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei
Nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios,
sem a autorização prévia, por escrito, do autor.

AUTOR: Maria Hilda de J. Alão
TÍTULO DA OBRA: História do Fundo do Mar
Literatura Infantil
1ª edição
ISBN 978-85-8045-002-6
Santos - 2010

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado aos meus alunos e ex-alunos, aos meus netos e a todas as crianças que gostam de ler e viajar pelo mundo da fantasia e da ternura.

INDICE

História do Fundo do Mar	06
O Boto e o Piau Três Pintas.....	15
O Pingo de Água.....	18
O Cão Indeciso.....	20
O Pincel e as Tintas.....	24
O Gato e os Passarinhos.....	28

HISTÓRIA DO FUNDO DO MAR

O colorido de seu corpo chamava a atenção. Ele era um peixe exótico cor laranja com tiras brancas, outras pretas (estas, bem mais finas, ficavam entre a cor laranja e a branca) e uma maneira desalinhada e desajeitada de nadar. Por conta disso foi chamado de Peixe Palhaço. Sua casa ficava no Reino das Águas Tropicais e Subtropicais. Adorava os recifes de corais e suas melhores amigas eram as anêmonas do mar que o protegiam abrigando-o entre os seus tentáculos.

Além da beleza física que Deus lhe deu, este peixe palhaço tinha dois olhos de um brilho extraordinário. Pareciam dois diamantes negros e por isso seus pais puseram-lhe o nome de Olhos Brilhantes. Olhos Brilhantes cresceu. Já estava na adolescência, a idade das aventuras, do sabe tudo, mas não sabe nada, do eu quero, do eu vou e pronto.

Um belo dia, Olhos Brilhantes (desobedecendo às ordens de sua mãe) nadava longe de sua casa acompanhando um cardume de peixes migratórios aparentemente sem destino. Esta ação impensada lhe rendeu uma pequena dor de cabeça. Como voltar para casa? Perdera a noção de direção devido a enorme

confusão que faz um cardume e peixes palhaços não se agrupam formando cardumes, daí a inexperiência de Olhos Brilhantes.

Olhos Brilhantes olhava a sua volta e via peixes desconhecidos. Que lugar era aquele, meu Deus? Onde estão as anêmonas suas amigas? A água do mar não era tão clara do jeito que ele conhecia. Não era o seu espaço, disso ele tinha certeza. Por que era tão curioso? O seu espírito aventureiro só lhe rendia aborrecimentos.

Enquanto isso, lá na casa de Olhos Brilhantes, a anêmona Sinhaninha, a sua melhor amiga, estava preocupada. Seu amigo não retornara de suas aventuras. Ela sempre lhe dizia:

- Cuidado, Olhos Brilhantes, o reino das águas é imenso, não se meta a explorador de lugares desconhecidos. Mas isso não era suficiente. Volta e meia, lá estava o peixe-palhaço envolvido com apostas para ver quem nadava mais rápido, outras vezes ele fazia excursão até as cavernas onde viviam as lulas gigantes. E a última que ele tinha aprontado foi subir na casca de uma gigantesca tartaruga e se não fosse a vigilância de Sinhaninha ele teria ido parar no Polo Norte.

Olhos Brilhantes estava envolvido em pensamentos quando ouviu uma voz juvenil perguntado:

- Quem é você? De onde vem?

Virou-se e viu um peixe maravilhoso e estranho para ele. Era um peixe donzela de rabo amarelo. Que coloração vistosa! Lindo!

- Eu sou Olhos Brilhantes, o peixe palhaço, e estou procurando o caminho para retornar ao Reino das Águas Tropicais e Subtropicais porque é lá que eu moro. - respondeu o peixe.

- Você está muito longe de casa. Aqui é o Reino das Águas Costeiras. Eu sou Tininha e vivo naquele recife, lá no fundo, com a minha família. Como eu nunca saí daqui, desconheço o caminho que leva ao Reino das Águas Tropicais e Subtropicais. - disse ela.

Olhos Brilhantes ficou triste. Como faria para voltar? Era a pergunta que bailava na sua cabeça. Como que lendo os pensamentos do peixe, Tininha propôs:

- Vamos perguntar ao Tônico, o ouriço do mar. Ele é muito viajado e, talvez, possa dar a informação que deseja.

E Tininha levou Olhos Brilhantes até onde estava o ouriço do mar. Contaram a história para ele. Depois de pensar uns minutos ele disse com aquele vozeirão:

- Sinto não poder ajudá-lo, meu caro peixe. Eu, em minhas inúmeras viagens, nunca conheci tal reino. Já ouvi falar dele, mas saber chegar lá, isso eu não sei.

- E quem pode ajudar Olhos Brilhantes? – perguntou Tininha.

- Falem com Dalvina, a estrela-do-mar. – informou o ouriço.

E lá se foram Tininha e Olhos Brilhantes a procura da estrela Dalvina. Encontraram-na. Ela dormitava, quase coberta pela areia do fundo do mar, e os dois peixes com medo de acordá-la, falavam bem baixinho:

- Será que ela sabe?

Levaram um susto quando Dalvina, desperta, perguntou:

- Eu sei o quê?

- A senhora sabe qual o caminho que leva ao Reino das Águas Tropicais e Subtropicais? Eu me perdi e...

- Já sei, - interrompeu a estrela – desobedeceu aos pais e se afastou demais de sua casa, estou certa? – disse severamente.

- É... foi... foi... foi isso... – gaguejou Olhos Brilhantes